

## **Grupo coquinho baiano: uma marca na tradição da capoeira de Campinas**

Edinaldo Limeira Félix e Jair Aniceto de Souza

A HISTÓRIA da capoeira na Região Metropolitana de Campinas ainda está para ser escrita e sua apresentação deve se basear em pesquisa metódica e sistemática, incorporando tanto os registros e documentos escritos, quanto os testemunhos e relatos orais dos seus participantes e construtores diretos, submetidos, evidentemente, ao rigor da crítica historiográfica e também sociológica. O texto que aqui apresentamos narra, em linhas gerais, alguns aspectos dessa história, tendo como base principalmente o relato de alguns dos seus protagonistas. Destaca, principalmente, o papel desempenhado pelo Grupo Coquinho Baiano, e pelos mestres Godoy e Maya, no processo de desenvolvimento da capoeira da região de Campinas. No nosso entendimento, esse processo foi profundamente marcado pelos valores que alicerçaram a criação daquele grupo, assim como pela liderança regional exercida pelos seus dois mestres fundadores.

Sobre o desenvolvimento da capoeira paulistana, Letícia Vidor de Souza Reis afirma que “ao longo das décadas de 60 e 70, no bojo do fluxo migratório norte-sul, vieram para São Paulo muitos capoeiristas baianos que aqui se fixaram” e “abriram academias de capoeira na cidade” (2000, pág. 126). Esse fluxo migratório foi responsável não apenas pela abertura das primeiras academias naquela cidade, mas também pela forma de organização que a capoeira iria assumir em todo o Brasil a partir da década de 1970.

O desenvolvimento da capoeira na região de Campinas se inscreve nesse processo, isto é, se configura como uma consequência do fluxo migratório que ocorreu naquele período no país: o mestre

Suassuna, baiano de Itabuna, pretendendo, no início dos 70, abrir uma frente de expansão do ensino da capoeira em Campinas, enviou para essa cidade o capoeirista Tarzan que tinha acabado de migrar da Bahia para São Paulo.

Conta o mestre Suassuna que a campineira Odete Raia, mãe da atriz global Cláudia Raia, possuía uma academia de dança onde era ensinado balé e jazz. Ela pediu ao mestre que desenvolvesse um trabalho de ensino de capoeira na academia que era de sua propriedade. Atarefado com aulas, shows e outros eventos na capital

paulista, o mestre aproveitou-se da estadia do mestre Tarzan na sua academia e o enviou, no final de 1973, para assumir o trabalho em Campinas. As aulas ocorriam nos finais de semana e o endereço era na Rua Barão de Jaguará com a Ferreira Penteado. Embora as aulas só ocorressem nos finais de semana, o fato decisivo é que foi a partir da presença do mestre Tarzan que a capoeira de Campinas ganhou impulso e expandiu-se por toda a região.

Outro dado importante é que dois alunos do mestre Tarzan, os mestres Maya e Godoy (o primeiro nascido em Campinas e o segundo em Ribeirão Vermelho, Minas Gerais), é que assumiram a liderança no processo de expansão e de organização de uma parcela significativa da capoeira campineira nas décadas de 70 e 80. Também sob a liderança desses dois mestres

é que foi criado o grupo que protagonizou, durante muito tempo, os principais eventos da capoeira na região e que se tornou responsável pela formação de professores e mestres de grande destaque de Campinas e das cidades vizinhas.

#### **Mestres Godoy e Maya jogando capoeira**

#### **OS MESTRES GODOY E MAYA E O GRUPO COQUINHO BAIANO**

Os mestres Godoy e Maya iniciaram o aprendizado de capoeira praticamente juntos. Eram amigos de futebol, treinavam no Guarani e andavam sempre juntos. O Godoy assistiu a uma aula do mestre

Tarzan e apaixonou-se imediatamente pela capoeira. Começou a treinar e depois de uma semana convidou o Maya para acompanhá-lo. Era o início de 1974 e, a partir desse momento, constituiu-se a aliança que determinaria os rumos da capoeira da nossa região. Ambos treinaram durante um tempo relativamente curto com o mestre Tarzan, pois este se desentendeu com a proprietária da academia e resolveu desenvolver trabalho autônomo com o nome de "Academia Beira-Mar". O Jurema, que era professor formado pelo mestre Suassuna, ficou no lugar do Tarzan, com o nome de "Academia Senhor do Bonfim".

**Ele também só vinha nos finais de semana: dava treinos e deixava lições para a gente fazer durante a semana. Às vezes, quando o Jurema não podia vir, ele marcava treino em São Paulo, na USP, e íamos eu, o Godoy, o Wilton, o Renato e o Rogério. Aliás, nas trocas de graduação, muitas vezes, ele levava a gente para a academia do**



### **Suassuna, em São Paulo, para fazer testes. (1)**

Quando o Jurema parou com a capoeira, em 1975, Godoy e Maya assumiram a função de professores no mesmo espaço físico, ainda sob o nome de "Academia Senhor do Bonfim". O trabalho cresceu e, em 1977, a Odete Raia montou um espaço só para o trabalho de capoeira, separado das aulas de dança que desenvolvia na sua academia. Esse novo espaço Essa relação estreita dos alunos de Campinas com São Paulo demonstra que a capoeira que aqui se desenvolveu foi consequência da expansão da capoeira paulistana para as regiões interioranas.



### **Mestre Maya**

também ficava na Rua Barão de Jaguará, em frente ao Largo do Pará. Foi lá, que nesse mesmo ano, o trabalho dos mestres Godoy e Maya passou a ser realizado sob o nome "Academia de Capoeira Coquinho Baiano".

**Antigamente, não tinha esse negócio de grupo. Isso é coisa recente na história da capoeira. Os mestres ou os professores formados criavam academias e Associações. Nós criamos a "Academia de Capoeira Coquinho Baiano"; só depois é que veio essa história de grupo. O Tarzan, por exemplo, criou a "Beira-Mar" e foi nessa academia de capoeira que ele deu aulas para o mestre Cícero, o Aluísio, o Cláudio Dandara, o Salvador, o Irandir, o Kito, o Besouro e muitos outros. Na "Coquinho Baiano" nós formamos o Coveiro, o Biro, o Jaime, o Gervásio, o Tulé e tantos outros que ainda hoje ainda estão aí na capoeira. (2)**

Foi também nesse endereço que a capoeira de Campinas adquiriu uma nova dimensão, atraindo inúmeros capoeiristas de outras cidades e regiões, que para cá se dirigiam em busca de bons eventos e de boas rodas de capoeira. Entre esses podemos destacar o mestre Miguel, o Cosme e o Canhoto (os três eram do Grupo Cativeiro), o mestre Jequié, angoleiro de Ubatuba, o mestre Quebra-Ferro, o mestre Belisco e o mestre Carvoeiro, os três de São Paulo, o mestre Galo, de Jundiaí, o mestre Antônio, de Rio Preto, e muitos outros grandes capoeiristas da época. Além disso, vinham também os capoeiristas de outras academias e associações de Campinas e das cidades vizinhas.

Além disso, inúmeros capoeiristas que depois criaram associações e grupos autônomos, ou abandonaram a prática da capoeira, aprenderam naquele endereço a ginga e os primeiros movimentos;

realizaram ali seus primeiros jogos, seus primeiros passos na volta ao mundo da capoeira. Alguns se tornaram mundialmente famosos, como o Pé-de-Chumbo (que se apaixonou pela capoeira Angola e voltou para a Bahia, no final dos anos 80, tornando-se discípulo do mestre João Pequeno).

O mestre Gervásio iniciou o seu aprendizado na capoeira nesse mesmo espaço e foi lá que, junto com outros militantes da cultura negra, concebeu a criação do Afoxé Ilê-Ogum e o movimento cultural Angola Janga. Foi lá também que, em 1981, o Coveiro (que era aluno cordão verde do Pelé) se rendeu à ginga da Academia Coquinho Baiano e se tornou aluno do mestre Godoy.

**Segundo o mestre Gervásio, na Rua Barão de Jaguará, 540, congregavam em torno da capoeira do mestre Godoy representantes das mais variadas manifestações culturais afro-descendentes:**

**O Godoy era a referência central da capoeira de Campinas. Os batizados da Academia Coquinho Baiano atraíam personalidades da cultura e do movimento negro de Campinas, assim como capoeiristas das mais distantes regiões do estado de São Paulo e do Rio de Janeiro.(3)**

O próprio mestre Paulão, hoje responsável pelo Grupo Coquinho Baiano, foi recebido pela capoeira de Campinas na Academia da Rua Barão de Jaguará, 540 – no ano de 1980:

O mestre Paulão veio do Rio de Janeiro em 1980. Ele chegou já com o cordão trançado verde-amarelo e azul. Na primeira formatura da Academia Coquinho Baiano, formaram-se o próprio Paulão, o Biro-Biro, o Moleque e o Coveiro. Desde o Rio de Janeiro, o mestre Paulão tinha uma relação muito profunda com o samba. Isso fez com que ele e o Godoy se aproximassem e se tornassem amigos. O Godoy tocava na noite campineira e era integrante da Escola de Samba do Bairro São Bernardo, que participava do desfile de carnaval. O mestre Paulão também passou a tocar nas casas noturnas de Campinas e criou o grupo de samba "Partido Alto" que, inclusive, chegou a gravar vários sucessos.

**Abraçados, os mestres Tulé, Godoy, Pé-de-Chumbo, Coveiro e Beba.**

Outro aspecto que atraía a atenção sobre o mestre Godoy era, também de acordo com o mestre Gervásio, a técnica perfeita com que ele realizava os movimentos de capoeira:





### **Mestre Godoy jogando capoeira**

Os movimentos do mestre Godoy eram tecnicamente perfeitos e provocavam uma grande admiração. Uma armada que ele fazia, ou outro movimento qualquer que ele realizava, podia

servir de definição do próprio movimento de capoeira.

Podemos concluir do que até agora relatamos, que foi no endereço da Rua Barão de Jaguará que a capoeira de Campinas encontrou seu foco irradiador. Nesse endereço, a Academia Coquinho Baiano permaneceu até o mês de junho de 1983, quando um incêndio a destruiu por completo.

A partir daí, a Coquinho Baiano passou por mais três endereços: na Rua General Osório, na Rua Major Sólton e, novamente, na Rua Barão de Jaguará, em frente à Praça Bento Quirino.

Na Rua General Osório, em frente ao antigo Cursinho Universitário, permaneceu de 1984 até 1990. Nesse período, foram formados pela Coquinho Baiano o mestre Gervásio, o Tulé, o Fernando, o Pé-de-Chumbo e o Pelé Mentirinha, nomes que constam entre os mais conhecidos da história do grupo e da região de Campinas. Dali, a academia mudou-se para a Rua Major Sólton, onde foi formada a nova geração dos capoeiristas que, no século XXI, viria a dar continuidade ao projeto e ao modelo pedagógico construído pelos mestres Godoy e Maya.

Em 1997, a Academia volta para a Rua Barão de Jaguará, desta vez em frente da Praça Bento Quirino. Iniciou-se, naquele final de século XX, uma crise que afastaria no médio prazo os dois mestres fundadores e outros integrantes da Coquinho Baiano.

### **Batizado Coquinho Baiano, 1998. (Mestre Jogo-de-Dentro fazendo chamada)**

Diante da iminência do desaparecimento do projeto que sobrevivia desde o início dos anos 70, a geração que se formou no período da Rua Major Sólton assumiu a tarefa de reorganizá-lo e de definir os seus novos rumos.

Um fato importante a ser lembrado é que, nos anos 90, o projeto idealizado pela Coquinho Baiano se internacionalizou. O professor Barba (Tozinho), integrante da Academia desde o início dos anos 80, graduado em História pela PUC-Campinas, viaja para a Itália e lá passa a desenvolver, na cidade de Perugia, um projeto de



capoeira voltado para o público universitário. O sucesso do projeto permitiu que ele fosse ampliado para o público em geral e para outras cidades italianas.

Em 1998, o Tozinho recebeu, na Itália, o cordão de contramestre e em 2005, o cordão de mestre. A partir daí passa a se tornar, ao lado do mestre Paulão, co-responsável pelo trabalho geral do grupo.

#### **Fachada da nova sede do Coquinho Baiano**



O empenho da nova geração de contramestres Tuim, Macaco, Adilsinho, Marcelo e Dito (que atualmente desenvolve trabalho de capoeira em Ravenna, na Itália) – aliado aos esforços dos mestres Paulão e Tozinho, levou à superação da crise iniciada no final dos anos 90.

Hoje, a sede da Coquinho Baiano está instalada na Rua João Jorge, (entre o Terminal Central e o 8º Batalhão da Polícia Militar), onde a sua nova geração de contramestres, de professores e de alunos passa a determinar os novos rumos do único projeto de capoeira da cidade de Campinas que permanece ativo desde o início dos anos 70.

- (1) O mestre Maya afirma, em entrevista à Revista Capoeiracada, n.º 01.
- (2) Entrevista concedida pelo mestre Godoy ao antropólogo Jair Aniceto de Souza e publicada no Informativo Especial, do mandato da vereadora Maria José, do Partido dos Trabalhadores, em maio de 2003.
- (3) Declaração do mestre Gervásio ao antropólogo Jair Aniceto de Souza, em junho de 2007.